



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12305 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 12 - Currículo

UM CURRÍCULO NEOLIBERAL PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Paula Peixoto Soares - CAp-UFRJ

### UM CURRÍCULO NEOLIBERAL PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Tenho me proposto a discutir as articulações em torno de uma agenda empresarial para a educação. Essas articulações têm demonstrado ter influência de discursos neoliberais. Elas são tecidas por uma rede de políticas, organizada globalmente, que tem privilegiado soluções privadas para questões próprias do campo das políticas públicas educacionais, inclusive para as políticas de currículo para a formação de professores da Educação Básica.

Trato essa investigação a partir de referenciais pós-estruturais, pós-fundacionais. Acredito que levantar questões, desestabilizar discursos, problematizar aquilo que é entendido como dado e pensar outras possibilidades de conceber as políticas de currículo é o que há de mais potente nessas abordagens (LOPES, 2015).

Mobilizo estudos sobre políticas de currículo que dialogam com a teoria do discurso. Isso tem sido possível pelo investimento que autores do campo vem fazendo em potencializar o debate, questionando discursos que tem a pretensão de propor fechamentos últimos ou a definição de uma vez por todas do que venha a ser currículo ou mesmo a política curricular.

Stephen Ball e as redes de política ajudam no diálogo com a teoria do discurso, trazendo a possibilidade de problematizar os fluxos e trânsitos de ideias, conhecimentos, capital, influências e etc. . A etnografia de redes de Ball (2014) tem nos permitido compreender as articulações tecidas pelos diferentes atores e grupos sociais que, de algum modo, contribuem para a produção e/ou disseminação de discursos acerca das políticas curriculares para a formação de professores.

Há um forte fluxo de discursos que tem depositado a responsabilidade das grandes questões que enfrentamos como sociedade à educação (DIAS & BORGES, 2018).

Criam-se condições favoráveis para a emergência de discursos de prescrição endereçados às escolas por parte de lideranças do setor político e produtivo, que passam a se considerar aptos a dizer o que as mesmas e os seus professores devem fazer e como precisam ser (DIAS & BORGES, 2018).

Nesse cenário (articulado por discursos de “crise da educação”), segundo Ball (2014), emerge nas políticas educacionais uma forte influência de um currículo voltado para as reformas neoliberais. Ainda segundo o autor:

O “currículo” aqui é sobre o setor público aprender a enfrentar suas supostas inadequações, aprender lições advindas dos métodos e dos valores do setor privado e aprender a reformar-se. Assim como, em outro sentido, aprender as “lições duras” ensinadas pelas disciplinas do mercado. Tudo isso envolve a instalação de novas sensibilidades e valores, e novas formas de relações sociais nas práticas do setor público. O setor privado é o modelo a ser emulado, e o setor público deve ser “empreendido” à sua imagem (BALL, 2014, p. 65).

Não tomo o neoliberalismo como um processo de apagamento do Estado (sem considerar seu papel para o avanço de uma cultura neoliberal). O Estado é quem “abre as portas” para o neoliberalismo e para uma agenda privatizadora avançar e conquistar espaço nas instituições do setor público (BALL, 2014).

É importante compreender o mesmo como um processo e não como uma ruptura abrupta. Ele se dá cotidianamente, operando mudanças nos sujeitos, organizações e sistemas. Isso tem lhe conferido espaço, credibilidade e influência para avançar e reformar as políticas educacionais.

No entanto, o mesmo não pode ser visto como um conjunto de práticas homogêneas, tampouco totalizantes. Não podemos pensar o neoliberalismo como algo dado e acabado, com o qual não podemos dialogar e/ou confrontar, pois ele também está sujeito à discursos de oposição.

Mas não se pode negar que esse dito currículo neoliberal, com sua alta capacidade de alcance, vem imprimindo um novo cenário no campo das políticas educacionais.

O interesse por políticas que possam reduzir os custos do Estado cresce e o mercado em torno das mesmas se consolida. A lógica de mercado se apresenta como “a solução” e chama para a conversa sobre as políticas quem melhor lhe representa – o empresariado.

Nas políticas educacionais vemos as instituições públicas sendo reformadas para refletirem as relações de uma empresa; tendo que aprender a ser empreendedoras de si, buscar estratégias para reduzir custos e dar as mãos para o setor privado (BALL, 2014).

Vemos políticas curriculares para a formação de professores virarem mercadorias, pacotes a venda, possíveis de serem comprados no atacado ou no varejo, ao gosto do cliente. São as questões próprias da formação docente disponíveis na forma de licitações e contratos, em quase-mercados, disputadas por agentes privados, principalmente setores empresariais, que veem na máquina pública uma boa oportunidade de se obter lucros.

O neoliberalismo opera por dentro do setor público, de suas instituições e junto aos seus trabalhadores e tem como elemento-chave a cultura da performatividade e os discursos de responsabilização. Isso me faz pensar no quanto estamos nós, como trabalhadores da educação, sendo também reformados por este currículo neoliberal.

À medida em que a educação é negociada como uma mercadoria, a relação do docente com o currículo, com a sua prática pedagógica e formação profissional também é mercantilizada.

Seja na forma de consultoria, formação ou capacitação, o setor empresarial tem visto as questões educacionais como oportunidades de obter lucros, crescer e expandir seu capital. Essas “oportunidades em educação” têm atraído um número cada vez maior de empresas ou dos chamados empreendedores em políticas educacionais.

Até mesmo a pandemia de COVID-19 foi considerada por um sócio fundador do movimento *Todos pela Educação* como uma janela de oportunidades. Jorge Paulo Lemann, fez uma declaração polêmica a respeito da crise que enfrentávamos, ao dizer durante uma conferência virtual: “O que eu gosto mais, francamente, é que toda crise é cheia de oportunidades” (O GLOBO, 2020, s/p).

O grupo de sócio fundadores do TPE é composto por empresários, com negócios prósperos e consolidados; nomes que frequentemente ocupam a lista dos principais bilionários do país, feita pela Revista Forbes Brasil. O constante crescimento de seus capitais nos faz pensar que o engajamento junto a uma entidade como o *Todos pela Educação*, antes de qualquer motivação de cunho social, é um lucrativo negócio.

Busquei aqui, tal qual em meus estudos, reformular as questões no campo do currículo e da docência. Acredito ser impossível a ideia de um projeto curricular último e único para a formação de professores, ainda mais na forma de produto comercial capaz de ser replicado a um “todos”. A política curricular, entendida como prática discursiva, é uma obra aberta. Ela necessariamente será diferente daquilo que foi pensado, planejado e projetado em função dos processos de tradução pelos quais a mesma passa.

## REFERÊNCIAS

BALL, Stephen J. . *Educação Global S.A.* Novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Ponta Grossa: UEPG, 2014.

DIAS, Rosanne Evangelista; BORGES, Veronica. Por uma Educação/ aprendizagem ao longo da vida: traços discursivos nas políticas curriculares. In. LOPES, Alice Casimiro; OLIVEIRA, Anna Luiza A. R. Martins de.; OLIVEIRA, Gustavo Gilson Sousa de. (Orgs.). *A Teoria do Discurso na pesquisa em educação*. Recife: Ed. UFPE, 2018, p. 333-360.

LOPES, Alice Casimiro. Por um currículo sem fundamentos. *Linhas Críticas*, v. 21, n.45, p. 445-466, mai./ago. 2015.

SETTI, Rennan. Jorge Paulo Lemann: ‘O que eu gosto mais é que toda crise é cheia de oportunidades’. *O Globo*, 16 de abril de 2020. Economia. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/jorge-paulo-lemann-que-eu-gosto-mais-que-toda-crise-cheia-de-oportunidades-24375730> Acesso em: junho de 2021.

**Palavras-chave:** Políticas de Currículo; Currículo neoliberal; Formação de Professores.